

Japoneses terão facilidade para negociar dívida

SÃO PAULO — Depois de anunciar uma ajuda financeira de US\$ 1,5 bilhão ao Brasil e apoiar explicitamente o Plano Brady — idealizado pelo secretário do Tesouro americano, Nicholas Brady —, o governo do Japão está preparando a criação de uma série de mecanismos para facilitar a participação de bancos japoneses credores do Brasil no processo de equacionamento da dívida externa. A primeira medida será o aumento do nível de provisões contra créditos de recebimento duvidoso para 15% do total (atualmente esse patamar está em 10%) e um abrandamento na participação dos bancos no processo de conversão de dívida em investimento.

As informações são do novo presidente do Banco Sumitomo Brasileiro, Yoshiaki Ueda, que tomou posse em lugar de Atsushi Sakai. O Sumitomo Brasileiro é subsidiário do Sumitomo Bank, do Japão, segundo maior banco do mundo, com ativos de US\$ 250 bilhões, ou duas vezes a dívida externa brasileira total. Além disso, o Sumitomo é o segundo maior credor japonês do Brasil, com haveres de US\$ 900 milhões. “O governo japonês vai facilitar o acesso dos bancos ao Japão no processo de solucionamento da dívida externa”, afirmou Ueda.

Essa flexibilidade a ser criada pelo governo do Japão permitirá, por exemplo, que os bancos japoneses possam participar ativamente do mercado secundário de títulos da dívida externa, onde instituições trocam de posições entre si, beneficiando-se do deságio das promissórias dos países endividados. Até agora, os bancos japoneses tinham sérias limitações para venderem seus títulos da dívida brasileira, o que limitava bastante o espaço para essas instituições participarem do processo de conversão de dívida. As poucas operações realizadas no ano passado (os exemplos mais notórios são do Di-Ichi Kangyo Bank e o Banco de Tokyo) tiveram de receber autorizações específicas do governo japonês.

“Basicamente, o Japão irá criar facilidades para os bancos japoneses poderem aumentar nossa participação na solução dos problemas da dívida externa”, contou Ueda.